

Architektur der Vergangenheit

(Arquitetura de vanguarda)

Conheça o patrimônio histórico que originou a cultura da construção civil no Estado

Por Marina Klein Telles | Fotos: Divulgação

Em muitos países europeus, a cultura anda de mãos dadas com a arquitetura como forma de marcar a passagem de grandes períodos históricos locais. No Rio Grande do Sul não foi diferente, e, ao longo dos últimos 200 anos, a imigração alemã deixou sua marca através das técnicas de enxaimel, nas Giebelhaus, na construção civil e, também, em igrejas e cemitérios com o estilo neogótico. Conversamos com os especialistas em patrimônio cultural, os arquitetos Jorge Luís Stocker Jr. e Karin H. Brakemeier, sobre os principais movimentos arquitetônicos desenvolvidos a partir da chegada dos alemães.

Além de pavimentar os caminhos na gastronomia, na arte, na música e na industrialização, os alemães foram precursores na construção e na carpintaria na Rota Romântica. Conforme explica Jorge, a chegada dos primeiros imigrantes resultou em construções mais rústicas a partir da técnica do enxaimel. “O grande diferencial dessa técnica é a arquitetura vernacular – caracterizada pelo uso de materiais e conhecimentos locais, geralmente sem a supervisão de arquitetos profissionais –, popular, que foi passada de geração em geração de carpinteiros e que veio na bagagem cultural de alguns imigrantes que eram profissionais construtores de casas enxaimel”, afirma.

Os primórdios

Os primeiros construtores usavam suas habilidades de carpintaria como serviço e dali tiravam seu sustento. Jorge traz ainda que, na Alemanha, o enxaimel segue duas diferentes vertentes. “Nós tivemos uma vinda significativa de pessoas que ainda construíam casas enxaimel na Alemanha, que ainda não era um país unificado. Dentro daquele território se tinham muitas realidades diferentes, algumas delas já com certa escassez de madeira, outras não. Existem várias diferenças no enxaimel praticado aqui na região justamente por isso, temos imigrantes que vinham de regiões com escassez de madeira e faziam estruturas muito mais simples, e tivemos imigrantes que vieram de regiões com abundância de madeira e que desenvolveram estruturas muito complexas”, coloca.

Para Jorge, dois exemplos muito claros dessas nuances culturais estão na Casa Schmitt Presser em Novo Hamburgo, considerada uma estrutura enxaimel muito complexa, com um grande salão; enquanto que as casas ao final da rua no Buraco do Diabo, em Ivoti, remetem ao estilo mais simplificado e que era comum aos imigrantes que vieram de regiões com escassez de madeira. As construções desenvolvidas por carpinteiros vindos de regiões com abundância de madeira possuem também características artesanais, como esculturas em portas e janelas com arabescos, contos, mitos e símbolos de proteção entalhados, esses imigrantes transformaram as aberturas das casas em verdadeiras obras de arte.



Jorge Luís Stocker Jr



Enxaimel em Ivoti

Ivoti iniciou sua história em 1826, com a vinda de imigrantes alemães, que se estabeleceram às margens do Arroio Feitoria, local conhecido como Buraco do Diabo. Os imigrantes que se dirigiram para a área eram oriundos da região do Hunsrück, na época pertencente à Prússia. Dali estenderam-se ao longo de Berghanschneiss, ou seja, Picada dos Berghan, dando origem ao atual Núcleo de Casas Enxaimel. A família que primeiro se fixou no vale do Arroio Feitoria foi a família de Johan Heinrich Berghan. “O Núcleo de Casas Enxaimel conta com uma beleza natural ímpar e impacta os visitantes que aqui recebemos, hoje é destaque por ser o 2º maior Núcleo de Casas Enxaimel do País, perdendo apenas para Pomerode - SC”, destaca a secretária de cultura e turismo de Ivoti, Raiama Trenkel.

As Casas Enxaimel do Núcleo de Ivoti foram construídas com a matéria-prima que se tinha no local, como colocado por Jorge, por serem mais rústicas, acredita-se que se tratem de construções produzidas por alemães advindos de regiões com escassez de madeira. “Essa técnica alemã permi-



Karin H. Brakemeier

tiu que as pessoas transportassem suas casas para onde quer que fossem. A técnica consiste em primeiro montar a estrutura de madeira, depois eram preenchidas com pedras e barro”, explica Raiama.

Atualmente, o Núcleo é preservado como Patrimônio Histórico Municipal e abriga a Secretaria de Turismo, Desporto e Cultura, Casa do Artesão e Afecoi (Associação de Feira Colonial). Aos sábados e domingos, ocorre a Feira Colonial onde expositores locais comercializam produtos, bebidas artesanais, flores e artesanato.



A técnica do enxaimel

O enxaimel se trata de uma técnica construtiva que se baseia em um esqueleto estrutural de madeira. “O grande diferencial dessa técnica, é que todo o restante, a vedação dessa estrutura pode ser feita utilizando qualquer material leve, já que o que realmente sustenta a casa é a estrutura de madeira”, destaca. A vedação podia ser feita a partir do uso de uma variedade de materiais, “com preenchimento dos vãos por tijolos, taipa de barro, algumas vezes pedra, e reboco à base de argamassa de cal”, afirma Karin.

Segundo Jorge, o enxaimel tinha algumas peculiaridades. A construção era firmada através de encaixes enumerados e não usava nenhum tipo de trava metálica, como pregos ou parafusos. Diferente das casas de alvenaria que eram e continuam sendo construídas de forma quase artesanal dentro do lote, o enxaimel nem sempre tinha a estrutura cortada e trabalhada no local em que a casa seria construída. “Era mais comum que as peças fossem produzidas no ateliê e montadas posteriormente no lote, por isso as peças recebiam marcações em números romanos”, explica Jorge.

Segundo ele, em algumas casas mais antigas e bem preservadas é possível verificar no encontro entre as peças essas numerações, cuja função era determinar a ordem de encaixe. “As peças eram produzidas no ateliê.



Na cultura construtiva germânica, as profissões são muito separadas. Não era a mesma pessoa que fazia tudo e entregava a casa pronta. O construtor da casa enxaimel fazia apenas a estrutura de madeira e entregava essa estrutura, posteriormente outros profissionais realizavam o processo de vedação das paredes e outros construíam o telhado. Eram necessários vários profissionais de áreas distintas para execução de cada processo da obra”, contextualiza.

Fórum de Inteligência Artificial

O cérebro e a máquina

Participe da palestra com o renomado neurocientista **Dr. Miguel Nicolelis**, um dos maiores do mundo na área de Neurociência, que abordará a relação entre a Inteligência Artificial e o cérebro humano.

O evento é gratuito e acontecerá no dia 25 de março, no Teatro Feevale.

Inscreva-se em feev.as/forum



Preservação do patrimônio

Karin e Jorge concordam que as técnicas de preservação eram algo passado de geração em geração e que a degradação do enxaimel se iniciava a partir da falta de cuidados, já que a madeira é um material resistente quando colocado em um clima linear, ou seja, “embaixo da água a madeira não apodrece, a questão dessas casas é que aqui no Brasil temos um tempo muito incerto, hora com chuva, hora com sol, variáveis níveis de umidade e isso prejudica a construção”, aponta Jorge.

Para Karin que atua mais diretamente com o patrimônio histórico de Nova Petrópolis, explica que no interior da cidade se encontram famílias que realizam a correta manutenção nas casas, algumas com mais de 100 anos de idade e que apresentam boas condições. “Este tipo de casa ainda é encontrado, principalmente, no interior do município, e que ao longo de estradas, muitas ainda em conjunto com defumadores, fornos, estrebarias, chiqueiros, estando em pleno uso pelas famílias proprietárias”, acrescenta.



Mantendo a cultura viva

Ela conta que, como forma de homenagear os imigrantes do município e tornar esta arquitetura acessível a visitantes, “o prefeito Siegfried Drechsler idealizou uma aldeia histórica, dentro de um parque maior, no centro da cidade, em meados dos anos 1980. Para tanto, foram transferidas diversas edificações construídas na técnica enxaimel do interior do município para o Parque. Uma igreja, uma escola, a casa do professor, a Caixa Rural, um salão de baile, entre outras. Estas edificações formam um núcleo dentro do parque, sendo que todas as edificações são mobiliadas e abertas à visitação”, traz Karin.

Outra forma de manter a cultura construtiva do enxaimel viva é através das fachadas, principalmente na região mais central da cidade. “Nova Petrópolis tenta manter esta identidade e referência aos antepassados, incentivando a permanência das características visuais do enxaimel em fachadas. É uma forma de homenagear a origem dos que para cá vieram, dizem alguns. Porém, como nossos antepassados vieram para o trabalho na terra, com poucos recursos, suas casas eram simples, de apenas um andar, nos incentivando a valorizar o nosso interior, com suas paisagens bucólicas e construções centenárias, tão bem mantidas pelas famílias”, expressa a especialista.

“Nova Petrópolis tenta manter esta identidade e referência aos antepassados, incentivando a permanência das características visuais.”

Artesãos neogóticos

Além da arquitetura civil, a imigração trouxe consigo artesãos, mestres de canteiros de obras e escultores de pedra. A alvenaria no período era mais comumente empregada em cemitérios e igrejas. “Temos muitas construções de alvenaria e de pedra feitas por construtores alemães especializados nisso, outros tipos de artistas, até porque foram refinando cada vez mais, tivemos escultores de pedra, e isso vamos encontrar mais em esculturas de cemitérios, mas também na arquitetura de igrejas como o mestre João, Johann Grunewald, que trabalhou na restauração da Catedral de Colônia, na Alemanha, antes de vir pra cá”, pontua Jorge.

Mestre João Grunewald foi um dos pioneiros na aplicação do estilo neogótico em catedrais no Rio Grande do Sul, tendo sido o responsável pelo projeto da igreja de São Leopoldo, a Matriz Nossa Senhora da Conceição, da igreja de São José do Hortênsio e algumas obras em cemitérios da região. “Ele influenciou outros projetos arquitetônicos, como a Antiga Matriz de Dois Irmãos que não é dele, mas levou a influência desse estilo neogótico. Vemos essas técnicas em pedra mais comumente em igrejas e cemitérios, na construção civil era mais raro”, conclui.

Outras influências alemãs

Quando pensamos em arquitetura de cultura alemã, costumamos diretamente remeter ao enxaimel, mas até os anos 1980 essa visão era bem diferente. “De 1980 para cá, começamos a olhar o enxaimel e fazer essa associação com a cultura alemã, mas essa associação nem sempre foi tão óbvia. Nas décadas de 1950 e 1960 essas casas não remetiam à imigração, mas sim à arquitetura popular. O enxaimel era tido como uma fase mais empobrecida dos imigrantes que chegaram aqui sem muitos recursos”, aponta o especialista.

Jorge conta que durante as celebrações do centenário da imigração, em 1924, o Padre Amstad organizou uma publicação e em uma passagem ele afirmou: “os prédios construídos hoje não se parecem em nada com aquelas caixas horrorosas que se construíam antigamente”, esse texto faz referência às casas enxaimel”, afirma o arquiteto. Esse posicionamento advinha de uma segunda leva de imigrantes alemães que trouxeram para o Brasil a chamada Arquitetura Erudita. “Hoje já se vê o movimento contrário, dificilmente nós conectamos as Giebelhauses à cultura de imigração alemã”.

“Os prédios construídos hoje não se parecem em nada com aquelas caixas horrorosas que se construíam antigamente.”



Industrialização e a Giebelhaus

A partir de 1880, a arquitetura recebeu novas influências a partir da transformação da realidade econômica da região. “Principalmente por conta da chegada do trem e uma série de outras transformações que também podem ser tributadas à presença dos alemães, que é a arquitetura mais erudita”, relata Jorge. A partir do período, o Brasil passa a receber arquitetos com formação superior que faziam projetos dentro do movimento do ecletismo - uma vertente da arquitetura que mistura elementos históricos de vários períodos: barroco, rococó e etc. “Tem uma tipologia habitacional que é muito comum aqui na região de imigração e faz parte desse movimento, que seriam em português as casas de frontão recortado, no alemão seria Giebelhaus”, traz.



“Principalmente por conta da chegada do trem e uma série de outras transformações que também podem ser tributadas à presença dos alemães.”

Essas casas tinham como principal característica o sótão muito alto. Esse estilo é uma tentativa de homenagear diferentes períodos da arquitetura da Alemanha. “Dois Irmãos tem dezenas de Giebelhauses que foram inclusive tombadas ao longo da São Miguel. Uma que eu considero muito especial, aqui no corredor cultural de Novo Hamburgo, na General Osório, é a Casa Klein, que é uma reprodução do renascimento alemão e segue essa tipologia Giebelhaus”, exemplifica.

Durante o centenário ainda se tinha uma conexão muito forte dos imigrantes e descendentes com a Alemanha, “porque tinha terminado o primeiro período da primeira guerra mundial e ainda não tinha se iniciado a segunda. Se teve uma pequena recuperação de autoestima étnica que após a segunda guerra nunca mais voltou. De fato houve um rompimento estrutural do Brasil com a Alemanha e isso impactou na relação cultural. Isso pode ser observado na língua e no ensino superior”, finaliza o arquiteto.

LUDICAR[®]
Bosch Car Service

CONFIANÇA É TUDO!

- ✓ Mais de 30 anos de experiência
- ✓ Parceria Bosch há mais de 18 anos
- ✓ Equipe técnica altamente qualificada

MOTOR | FREIOS | SUSPENSÃO
TROCA DE ÓLEO | CÂMBIO AUTOMÁTICO
OXI-SANITIZAÇÃO | AR-CONDICIONADO

Fazemos tudo para seu carro

(51) 99109-2280
51 3582-4942 | www.ludicar.com.br
R. São Nicolau, 215 - Novo Hamburgo/RS

A oficina sem igual!

Um desvio na *história*

Monumento ao Bicentenário é inaugurado em Nova Petrópolis

Dentre as homenagens e eventos promovidos durante as comemorações dos 200 anos da Imigração Alemã no Brasil, foi inaugurado o Monumento “Umleitung” (desvio, em alemão). A obra foi desenvolvida para ficar no Parque das Pedras do Silêncio, em Nova Petrópolis, pelo artista alemão Herman Josef Wilhelm.

O ato de inauguração foi acompanhado de uma comitiva de 19 pessoas da cidade alemã de Emmelshausen, coirmã de Nova Petrópolis. O grupo veio ao Brasil para participar dos festejos do Bicentenário. O vereador de Emmelshausen, Alfred Muders, prestigiou o evento.

O prefeito de Nova Petrópolis, Jorge Darlei Wolf, destacou que um dos elementos principais da imigração foi o trabalho, visto que os imigrantes se estabeleceram em um cenário de muitas dificuldades e prosperaram. “É motivo de muita alegria para Nova Petrópolis fazer esta celebração e lembrar esses fatos do passado, tendo conosco a comitiva de Emmelshausen”, comentou.

Segundo Muders, os festejos terão continuidade em Emmelshausen, nos dias 24 e 25 de agosto de 2024, com a inauguração de um monumento em sua cidade. A obra ficará em uma das rótulas da principal avenida e terá o formato de uma bota, simbolizando a caminhada dos emigrantes quando partiram de sua terra natal.



Autoridades no momento da inauguração do monumento

Cápsula do tempo

Junto com a inauguração, o Esculturas Parque promoveu o fechamento de uma “cápsula do tempo”, com diversos registros da atualidade. O material será recuperado no ano de 2049, após 25 anos. Uma apresentação do Grupo de Danças Folclóricas Sonnenschein finalizou a cerimônia.

A revista **Expansão** participou do evento colocando na cápsula a edição de fevereiro 2024.



200 Anos de Imigração Alemã 32 anos de história de Linha Nova

Nossa história começa em 1824, com a chegada dos Alemães no Brasil. Já em 1946, **GEORG HEINRICH RITTER** chegou no Brasil aos 24 anos. Casado com Elisabeth Fuchs, estabeleceu-se em **Linha Nova** no ano seguinte, onde abriu a primeira casa de comércio.

Em 2024, **Linha Nova** também comemora seus **32 anos** de história. A cidade, reconhecida como **Berço das Cervejarias** do Rio Grande do Sul, vive um grande momento, com uma economia crescente e sólida e com o setor turístico em grande expansão.

Referência em qualidade de vida, **Linha Nova** colhe frutos promissores. A ousadia e determinação, que motivaram nossos fundadores, seguem presentes na nossa gente, onde através do trabalho e coragem, transformam nossa cidade, diariamente!



Linha Nova, onde natureza e história se encontram!